

Uma das questões críticas iniciais do despertar da maturidade é “Como posso lidar com minha vida?” A puberdade é por vezes chamada de segunda Queda do Paraíso. Os envoltórios da infância caem e a consciência individual desperta com uma exata separação entre homem e mulher. A confusão e o despreparo durante este período geralmente acarretam problemas como anorexia, criminalidades ou deficiências (ex. reumatismo, esquizofrenia). Há também “manobras de recolher”, tentativas de reconquistar o paraíso perdido através do uso de drogas ou se filiando a uma seita.

Olhando para a adolescência, identificamos súbitos crescimentos externos e o florescimento da sexualidade, com o jovem geralmente se sentindo mal compreendido. Seus sentimentos pessoais parecem diferentes do resto da humanidade – picos de arrebatamentos românticos se alternam com abismos de desespero. Isso o torna um rebelde fazendo exigências ao mundo, ao mesmo tempo em que foge dele numa tentativa de encontrar equilíbrio.

Sinais exteriores desse caos interno são a acne juvenil e o cheiro corporal, pois a revisão do metabolismo e dos membros ainda não foi completada. O quarto desarrumado é outro sinal do que está acontecendo internamente. O nascimento do verdadeiro Eu está sempre associado com a dor, porém as crises de identidade diferem entre as garotas e os garotos.

O elemento feminino (Vênus) está mais fortemente associado com as forças cósmicas que o elemento masculino (Marte). Isso se expressa na forma feminina arredondada, no ciclo lunar de 28 dias, na intuição natural, no maior interesse espiritual e na fantasia mais acentuada. No momento da puberdade, as garotas estão geralmente mais “presentes” e são mais corajosas. Sua identificação com a alma e com os sentimentos pode resultar em vaidade e desejo de agradar ou, em casos extremos, na necessidade de se exhibir. Embora pais ajam bem ao ignorar “produções teatrais” exageradas, de modo geral conversas verdadeiras sempre são o melhor remédio.

O Eu do garoto adolescente é mais distante de sua alma. Ele se retrai, fica facilmente embaraçado e se sente desamparado. Na Bíblia, a costela do Adão foi retirada dele como parte de seu despertar – imagem da polaridade entre pensar e querer. A voz mais grave do garoto e seu corpo mais anguloso são imagens da conexão terrena. O humor (não a ironia) pode ser um remédio ao lidar com essa pobre alma jovem recentemente mergulhada na gravidade que pode ocultar seus sentimentos sendo rude ou reagindo com violência física.

Enquanto a garota desenvolve vida de fantasia mais forte que pode facilmente arrancá-la da terra, o garoto desenvolve desejos físicos mais fortes. Essas são as naturezas polares da alma e do animus que devem ser equilibradas pela autoeducação para que, mais tarde, tanto os homens como as mulheres possam aprender a aceitar um ao outro como seres humanos completos.

O motivo central da puberdade é o amor, cujo desenvolvimento irá afetar o curso completo da vida. O amor, por sua natureza, é universal e ilimitado. Quanto mais tomarmos o amor como um fim em si, mais ele se torna abnegado.

A observação pessoal me leva a pensar que, se os sentimentos ou desejos se tornam rápida e excessivamente ligados ao “sexo, drogas e rock and roll”, então os adolescentes ficam presos no Eros autogratificante.

Uma solução é encorajar o crescimento e o desabrochar das próprias ideias e ideais do adolescente, especialmente sob a forma de atividades saudáveis (por exemplo, voluntariado) que os conectam com o mundo. Portanto, queridos pais, se vocês pensam que seus filhos são exaustos ou alienados, abram seus corações para todos os ângulos positivos da vida e do mundo. Para isso, no entanto, vocês também devem deixar o mundo iluminar suas imaginações.

<http://www.anthromed.org/Article.aspx?artpk=753>